

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo

(X) Relato de Caso

ADENOCARCINOMA RETAL EM CANINO DA RAÇA POODLE - RELATO DE CASO

AUTOR PRINCIPAL: Fernanda Jorge

CO-AUTORES: Isabelle Miiller, Priscila Secchi,

ORIENTADOR: Marcio Machado Costa

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A oncologia é uma área de grande casuística na medicina veterinária, uma vez que com o aumento da expectativa de vida e preocupação dos tutores com a saúde e bem-estar dos animais, aumentaram o número de casos de neoplasias na clínica veterinária. Os carcinomas e adenocarcinomas são neoplasias de origem epitelial com grande casuística na clínica veterinária (GRANDI et al., 2014). Contudo, tumores retais tem baixa prevalência na rotina oncológica, sendo que, quando presentes, tendem a apresentar alta malignidade. Dentre os tumores retais o adenocarcinoma é o mais frequente, contudo sua etiologia ainda não é clara, tendo sido encontradas evidências que lesões polipoides sofrem displasias que levam ao surgimento de células carcinomatosas com alta malignidade. (NELSON; COUTO, 2010). Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de um adenocarcinoma retal em um cão.

DESENVOLVIMENTO:

Um canino macho, da raça poodle, de 11 anos, foi levado ao Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo (HV-UPF) com a queixa principal de estrias de sangue nas fezes, com evolução de três meses. O paciente era criptorquida, não possuía acesso à rua, estava com suas vacinações e vermifugações em dia, com estado clínico geral adequado e cardiopatia controlada. Um exame de fezes foi encaminhado para a busca de enteroparasitas, apresentando resultado negativo. Paralelamente, o tutor realizou um tratamento giardicida, não obtendo sucesso na resolução da hematoquezia. Cerca de três semanas após a primeira consulta, o animal retornou ao HV-UPF apresentando prolapso retal, com curso de quatro dias, que, segundo o tutor, era recidivante. O paciente já havia sido submetido a um procedimento ambulatorial de redução do prolapso, porém, este não foi bem sucedido, uma vez que, momento da consulta, o animal apresentava tenesmo e hematoquezia. Assim, optou-se em realizar o exame citológico, em decorrência do aspecto do prolapso, que apresentava uma massa de

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



consistência friável, cruenta, de 3,5 cm de diâmetro. Foi realizada a coleta das amostras citológicas, através de escova cervical e punção não aspirativa por agulha fina, e as mesmas foram encaminhada ao Laboratório de Análises Clínica Veterinária. Na citologia, pôde-se observar uma amostra compostas por células epiteliais com intenso pleomorfismo celular (células de aspecto colunar/redonda, com moderada anisocitose, citoplasma fortemente basofílico, por vezes vacuolizado; núcleos de cromatina grosseira/reticulada, com intensa anisocariose, nucléolos evidentes em número de 1 a 7, com moderada anisonucleoliase, além de amoldamento nuclear), caracterizando uma neoplasia epitelial maligna (COWELL et al, 2008), tendo como diagnóstico citológico um adeno carcinoma retal. A partir desse resultado, o paciente foi então submetido a colonoscopia, no intuito de se verificar a extensão da neoplasia. Durante o procedimento, foram observadas lesões proliferativas nodulares múltiplas no reto, incluindo lesões polipoides na mucosa anal. Os proprietários optaram por não realizar a cirurgia em decorrência do risco de óbito do paciente. Os adenocarcinomas intestinais são neoplasias incomuns em cães, compreendendo 0,3% de todas as neoplasias (PATNAIK et al., 1977). Os achados clínicos apresentados pelo paciente, como sangramento retal, tenesmo e prolapso retal são frequentemente associados a este tipo de neoplasia. Como não houve realização do procedimento cirurgico, estimase um tempo de sobrevida de 15 meses, o que pode aumentar por mais 7 ou 9 meses com a realização do procedimento de exereses tumoral (CHURCH et al., 1987).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Pode-se concluir que adenocarcinomas retais são incomuns em cães e de difícil diagnóstico, haja vista que os sinais clínicos são bastante semelhantes a outras enfermidades. Neste caso, a realização do exame citológico e da colonoscopia foram cruciais para a definição do diagnóstico.

REFERÊNCIAS:

- COWELL, R. L.; TYLER, R. D.; MEINKORTH, J. H. Diagnostic cytology and hematology of the dog and cat. 3 ed. Canada: Elsevier, 2008. 496 p.
- CHURCH, E.; MEHLHAFF, C.; PATNAIK, A. Colorectal adenocarcinoma in dogs: 78 cases (1973-1984). Journal of the American Veterinary Medical Association, v. 191, n. 6, p. 727-730, 1987.
- GRANDI, F.; BESERRA, H. E. O.; COSTA, L. D. Citopatologia Veterinária Diagnóstica. São Paulo: Editora MedVet, 2014. 164 p.
- NELSON, R. W.; COUTO, G. C. Medicina interna de pequenos animais. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1674 p.
- PATNAIK, A.; HURVITZ, A.; JOHNSON, G. Canine gastrointestinal neoplasms. Veterinary Pathology, v. 14, n. 6, p. 547-555, 1977.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.